GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

MATERIAL ESTRUTURADO

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO
BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

1.ª Série | Ensino Médio

Língua Portuguesa

21ª SEMANA

Manifestações literárias
Estudo do texto dissertativo-argumentativo

DESCRITORES DO PAEBES	**D050_P** Reconhecer a presença de valores sociais e éticos. **D062_P** Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.
HABILIDADES DO CURRÍCULO RELACIONADAS AOS DESCRITORES	**EM13LP03** Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades. **EM13LP52** Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	Relação entre textos, reconstrução da textualidade e efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Figuras de linguagem dos textos literários das origens à contemporaneidade; Estilo dos textos literários das origens à contemporaneidade; Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade; Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.

APRESENTAÇÃO DO TEMA

Caro(a) professor(a),

Nesta semana, a proposta da Rotina Pedagógica de Língua Portuguesa será a **produção de texto com o apoio da Plataforma *Letrus***.

· Na plataforma Letrus, é disponibilizado ao estudante e ao professor um material pré-textual:

1. Estudo das competências (*A Letrus e a BNCC*)

2. Estudo do tema - Material de repertório, contendo textos de apoio que estão sinalizados no sumário:

- "**Teorizando**": a proposta é trazer textos elucidativos sobre o tema.
- "**Saiba mais!**": a proposta é trazer uma curiosidade ou uma informação extra sobre o tema.
- "**De olho nos dados!**": traz dados feitos em pesquisas diversificadas.
- "**Universo artístico**": indica documentários, filmes, curtas, livros sobre a proposta de redação.
- "**Selecionar, relacionar e organizar**": traz exercícios com itens objetivos de interpretação dos textos de apoio.
- "**Análise da proposta de redação**": demonstra um fluxograma sobre o tema, a tese e os possíveis argumentos.
- "**Referências bibliográficas**": traz todos as referências utilizadas no material.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Acesso ao material

O material pode ser acessado diretamente na **Plaforma *Letrus***, conforme o tutorial abaixo:

PASSO A PASSO PARA PROFESSOR

1. **Acessar o link: www.letrus.com;**
2. **Clicar na parte superior e clicar em "área do professor";**
3. **Logar com o e-mail da escola.**

exemplo:

E-mail da escola: escolaxuxameneguel@sedu.es.gov.br

Login: escolaxuxameneguel

senha: escolaxuxameneguel

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

PASSO A PASSO PARA ESTUDANTES

1. **Acessar o link: www.letrus.com;**
2. **Clicar na parte superior e clicar em "área do aluno";**
3. **Login: SEU NOME + ÚLTIMO SOBRENOME (SEM ACENTO, MINÚSCULO E SEM ESPAÇO) + DATA DE NASCIMENTO SEM BARRAS E COMPLETA.**
4. **Senha: DATA DE NASCIMENTO SEM BARRAS E COMPLETA.**

Exemplo:

Noma do estudante: Maria das Graças Xuxa Meneguel

Data de nascimento: 06/07/2007

Login: mariameneguel06072007

senha: 06072007

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

MANIFESTAÇÃO LITERÁRIA
QUINHENTISMO

O período quinhentista é marcado pelo início do processo de colonização no Brasil. Não se trata de uma corrente literária, pois sua contribuição é muito mais histórica e informativa sobre aquele momento, uma vez que é caracterizada pelo choque cultural entre indígenas e europeus: os primeiros contatos, as relações de troca, a linguagem, a diferença entre os valores e hábitos e, também, a exploração indígena. Contudo, essas manifestações propiciaram condições para as futuras produções literárias do Brasil colonial e fomentaram a criação de uma escrita artística voltada ao ambiente, ao homem e à formação cultural do país.

É importante ressaltar que, nesse período, os autores não são brasileiros, mas estão no Brasil. Por isso, afirmamos que o Quinhentismo **está no Brasil**, mas ainda não é considerado uma manifestação literária propriamente brasileira.

CONTEXTO HISTÓRICO

Como o próprio nome já sugere, Quinhentismo está associado ao ano de 1500, período histórico em que os portugueses chegaram ao Brasil, iniciando, portanto, a colonização. Nessa época, as duas forças atuantes diretamente nesse processo foram a Igreja Católica, com o objetivo de expandir a fé cristã pelo mundo, bem como o próprio Estado Português, que buscava maneiras de disseminar sua capacidade comercial e influência política, por meio da expansão marítima.

Dessa maneira, o movimento classicista da Europa está completamente ligado ao contexto histórico que se vivia no Brasil.

LITERATURA INFORMATIVA

Também chamada de literatura de informação, é conhecida pelos relatos e descrições do território brasileiro durante os primeiros anos no processo de colonização brasileira. Os textos tinham o intuito de informar aos governantes de Portugal sobre o território explorado e sobre os interesses comerciais: exploração de matéria-prima, área favorável para a implementação de colônias, abundância de minérios, grandiosidade da fauna, contato com os indígenas, entre outros.

CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA: CERTIDÃO DE NASCIMENTO DO BRASIL?

Link de acesso:

https://objdigital.bn.br/acervo_digital/livros_eletronicos/carta.pdf

Professor(a), sugerimos, neste momento, apresentar e explorar trechos da Carta de Pero Vaz de Caminha, destacando, por meio da leitura coletiva, a visão inferiorizada que é feita dos povos originários pelo escrivão português, de modo a problematizar a leitura canônica que se faz dela tal como se ocupasse o lugar de "certidão de nascimento" do Brasil.

Na Carta de Caminha, há a construção da diferença entre o europeu (cristão e civilizado) e o indígena (selvagem "alimária"). A Carta, enquanto registro inaugural do encontro entre portugueses e indígenas, principia também a inferiorização - de ordem cultural, mental e espiritual - que constituirá base retórica para as políticas racistas de violência perpetradas contra os povos indígenas brasileiros.

Pero Vaz de Caminha foi o escrivão oficial da caravana liderada por Pedro Álvares Cabral e, por meio de uma narrativa descritiva, de cunho subjetivo, o autor apresenta os primeiros contatos e as impressões após o desembarque no Brasil.

O termo **informacional** indica que esses documentos eram direcionados à metrópole portuguesa. A partir deles, os portugueses tomavam atitudes perante o território brasileiro — é notável o interesse mercantilista dos europeus. Veja um trecho:

"Porém um deles pôs olho no colar do Capitão, e começou de acenar com a mão para a terra e depois para o colar, como que nos dizendo que ali havia ouro. Também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal como se lá também houvesse prata."

Perceba como o autor cita os metais preciosos e interpreta os sinais indígenas. Evidencia-se um choque cultural entre as linguagens, que causam uma comunicação ruidosa e pouco certeira. Além disso, de um olhar **eurocêntrico**, Caminha descreve moralmente os costumes de vestimenta e símbolos ritualísticos dos nossos antepassados, como no exemplo:

"Andam nus, sem nenhuma cobertura. Nem estimam de cobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beiços de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros, de comprimento duma mão travessa, da grossura dum fuso de algodão, agudos na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do beiço; e a parte que lhes fica entre o beiço e os dentes é feita como roque de xadrez, ali encaixado de tal sorte que não os molesta, nem os estorva no falar, no comer ou no beber."

APROFUNDAMENTO

A guerra da conquista ainda não acabou. Veja como, ao longo da história, a população indígena foi dizimada e segue sua luta, até os dias de hoje, pela demarcação de terras.

Link de acesso ao vídeo

QR code para acessar o vídeo

LITERATURA JESUÍTICA

A literatura jesuítica, também intitulada literatura de catequese, surgiu com a chegada dos jesuítas ao Brasil Colônia. Os jesuítas vieram à terra tupiniquim para catequizar os indígenas e, segundo a ideologia cristã, era uma maneira de livrá-los de seus "pecados" e conhecer a Deus, além de conquistar novos fiéis e, assim, expandir o catolicismo. Os principais nomes da literatura jesuítica são **José de Anchieta**, **Manuel da Nóbrega** e **Fernão Cardim**. É importante dizer, ainda, que os colonizadores ficaram insatisfeitos com a atuação dos jesuítas, visto que os indígenas eram usados como mão de obra escrava para a extração da árvore pau-brasil e, sendo influenciados pelo catolicismo, muitos acabavam sendo protegidos pelos jesuítas para outros fins.

Em meio ao contexto histórico da Contrarreforma Católica, os padres jesuítas vinham ao território brasileiro com a **missão de catequizar os povos nativos**. Por isso, essas obras apresentam um **aspecto didático e religioso**. As *canções*, *poemas*, *autos*, *sermões* transmitiam o cerne da fé católica por meio de uma métrica simples e melódica.

REPRESENTANTES DA LITERATURA JESUÍTICA

Padre José de Anchieta, um dos principais nomes da literatura jesuítica, envolveu-se na catequização dos nativos brasileiros e defendeu esse povo nas explorações portuguesas. O contato entre o padre e os indígenas impulsionou o religioso a debruçar-se sobre a gramática tupi-guarani, em seu livro "Arte de Gramática da Língua Mais Usada na Costa do Brasil" — obra publicada em Portugal somente no ano de 1995.

De 1587 até sua morte (1597), foi reitor do colégio jesuíta de Vitória, no Espírito Santo, hoje conhecido como Palácio Anchieta. Além disso, o nome da cidade onde ele faleceu - antiga Iriritiba ou Reritiba, no Espírito Santo - tem atualmente o nome de Anchieta.

Já o **Padre Manoel de Nóbrega** é outro escritor jesuíta, de origem portuguesa, participou da primeira missa realizada no Brasil — além de estar presente na criação das cidades litorâneas do Rio de Janeiro e Salvador.

Missionário e escritor português, **Fernando Cardim** foi um dos primeiros a descrever os habitantes e os costumes do Brasil. Desde criança na Companhia de Jesus e, como jesuíta, viajou para o Brasil (1583) com a missão de padre visitador, viajando desde Pernambuco até ao Rio de Janeiro. Tomou contato com as terras brasileiras, cujas observações resultaram em dois tratados e duas cartas. O primeiro dos tratados ocupava-se do clima e da terra do Brasil e o segundo tratava das origens e dos costumes dos indígenas brasileiros.

PARA REFLETIR!

Ailton Krenak (1999) reflete acerca da temporalidade do “encontro” entre portugueses e indígenas como algo não passível de ser demarcado a 1500, caracterizando-se, antes, por um eterno retorno, que acontece ao longo da história, desde 1500, ou mesmo por sequer ter ocorrido ainda, haja vista que, apesar de habitarem o mesmo espaço, a sociedade e a cultura geradas pela colonização desconhecem largamente as sociedades e as culturas dos povos originários.

ATIVIDADES DE APLICAÇÃO

Atividades referentes ao descritor
D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

1ª QUESTÃO

(IFSP/2013 - Adaptada) *A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixa de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beiço de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador.*

Carta de Pero Vaz de Caminha. www.dominiopublico.com.br Acesso em: 04.12. 2012.

O trecho acima pertence a um dos primeiros escritos considerados como pertencentes à literatura brasileira. Do ponto de vista da evolução histórica, trata-se de literatura

(A) de informação.
(B) de cordel.
(C) de catequese.
(D) ambientalista.
(E) trovadoresca.

2ª QUESTÃO

(FMJ SP/2012) Leia o trecho d'A Carta, de Pero Vaz de Caminha.

E dali avistamos homens que andavam pela praia. (...) Pardos, nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcos nas mãos, e suas setas. Vinham todos rijamente em direção ao batel. E Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os depuseram.

Carta de Pero Vaz de Caminha. www.dominiopublico.com.br Acesso em: 04.12. 2012.

O texto caracteriza-se como
(A) um diário pessoal tratando da recepção hostil que os descobridores portugueses tiveram logo que aportaram na costa brasileira.
(B) uma narrativa ficcional acerca da vinda da Família Real ao Brasil devido à ameaça de invasão do território português pelas tropas napoleônicas.
(C) um documento histórico relatando o primeiro contato entre os colonizadores portugueses e os nativos brasileiros, posteriormente chamados de "índios".
(D) uma sátira bem-humorada descrevendo os costumes dos portugueses recém-chegados ao Brasil e as dificuldades de adaptação à nova.
(E) uma narrativa épica sobre o encontro da esquadra de Vasco da Gama com os habitantes nativos de Melinde, na costa oeste do Continente Africano.

3ª QUESTÃO

(ETEC SP/2020 - Adaptada) Leia o texto a seguir.

Ali veríeis galantes, pintados de preto e vermelho, e quartejados, assim pelos corpos como pelas pernas, que, certo, assim pareciam bem. Também andavam entre eles quatro ou cinco mulheres, novas, que assim nuas, não pareciam mal. Entre elas andava uma, com uma coxa, do joelho até o quadril e a nádega, toda tingida daquela tintura preta; e todo o resto da sua cor natural. Outra trazia ambos os joelhos com as curvas assim tintas, e também os colos dos pés; e suas vergonhas tão nuas, e com tanta inocência assim descobertas, que não havia nisso desvergonha nenhuma.

Disponível em: http://gg.gg/ul00j Acesso em: 17 out. 1990.

Sobre o período histórico do movimento literário representado pela Carta de Caminha, é possível afirmar que

(A) surgiu na Europa, na segunda metade do século XVIII, com uma forte influência clássica.
(B) começou na Itália, no século XIV, e tem como maior representante o dramaturgo Gil Vicente.
(C) começou em Portugal e chegou ao Brasil no século XVII, e tem como destaque Padre Antônio Vieira com seus sermões.
(D) data da Idade Média, no século XI, na região da Provença, sul da França, com gêneros, como cantigas e novelas de cavalaria.
(E) data da Idade Moderna, no período da conquista do Brasil e das Grandes navegações, ações que influenciaram as estruturas e conteúdo das produções.

4ª QUESTÃO

De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente.

Carta de Pero Vaz de Caminha. In: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. História moderna através de textos. São Paulo: Contexto, 2001.

(ENEM/2013) A carta de Pero Vaz de Caminha permite entender o projeto colonizador para a nova terra. Nesse trecho, o relato enfatiza o seguinte objetivo:

a) Valorizar a catequese a ser realizada sobre os povos nativos.
b) Descrever a cultura local para enaltecer a prosperidade portuguesa.
c) Transmitir o conhecimento dos indígenas sobre o potencial econômico existente.
d) Realçar a pobreza dos habitantes nativos para demarcar a superioridade europeia.
e) Criticar o modo de vida dos povos autóctones para evidenciar a ausência de trabalho.

5ª QUESTÃO

Texto para a questão.

LITERATURA JESUÍTICA

Uma abordagem acerca da literatura jesuítica deve, necessariamente, começar por uma reflexão a respeito do sentido e da importância da Companhia de Jesus na colonização e na história da cultura do Brasil. A ação dos jesuítas entre nós durante os séculos coloniais precisa ser encarada em dois planos: um referente ao expansionismo geográfico da Metrópole, outro referente à cultura que os informava e que se propuseram disseminar nesta parte do mundo.

História da Literatura Brasileira, Massaud Moisés. Adaptado.

(Unichristus 2016/2 - Adaptada) O texto acima faz referência à literatura jesuítica no Brasil no Período Colonial. A atividade cultural dos jesuítas norteava-se em dois rumos bem definidos: a educação dos colonos, embriagados com a liberdade paradisíaca que desfrutavam na terra ainda inexplorada, e

a) a catequese do indígena, a fim de torná-lo "socialmente útil" e convertê-lo ao Cristianismo.
b) a defesa do nativo para que ele não fosse escravizado e mantivesse seus valores culturais indígenas.
c) a luta contra a postura etnocêntrica do colonizador que buscava desqualificar a cultura indígena.
d) uma defesa dos valores religiosos do indígena, embora esses valores conflitassem com o Cristianismo.
e) uma postura etnocêntrica voltada unicamente para o desejo de conquista material.

Atividades referentes ao descritor
D050_P Reconhecer a presença de valores sociais e éticos

6ª QUESTÃO

(Mackenzie SP/2007 - Adaptada) Leia o texto a seguir.

Quando morre algum dos seus põem-lhe sobre a sepultura pratos, cheios de viandas, e uma rede (...) mui bem lavada. Isto, porque creem, segundo dizem, que depois que morrem tornam a comer e descansar sobre a sepultura. Deitam-nos em covas redondas, e, se são principais, fazem-lhes uma choça de palma. Não têm conhecimento de glória nem inferno, somente dizem que depois de morrer vão descansar a um bom lugar. (...) Qualquer cristão, que entre em suas casas, dão–lhe a comer do que têm, e uma rede lavada em que durma. São castas as mulheres a seus maridos.

Padre Manuel da Nóbrega
vianda - qualquer espécie de alimento, comida, quitute.

O contexto histórico e social a que esse texto faz referência

(A) já antecipa, pelo tom grandiloquente de sua linguagem, a concepção idealizadora que os colonos portugueses tiveram do indígena.
(B) inclui um conjunto de documentos da tradição histórico-literária brasileira, cujo objetivo principal era apresentar à metrópole as características da colônia recém-descoberta.
(C) é exemplo de produção tipicamente literária, em que o imaginário renascentista transfigura os dados de uma realidade objetiva.
(D) é exemplo característico da literatura jesuítica, na medida em que valoriza poeticamente o "bom selvagem", motivo recorrente na literatura brasileira do século XVIII.
(E) insere-se em um gênero literário específico, introduzido nas terras americanas por padres jesuítas com o objetivo de estudar os indígenas brasileiros.

7ª QUESTÃO

(PUC-Campinas) Napoleão Bonaparte e Adolf Hitler, entre outros, sonharam com a pan-Europa que, com a inclusão de mais dez países, se tornou uma realidade irreversível. Os antecedentes da União Europeia são assim, alguns mais respeitáveis do que outros. Durante muito tempo depois da tentativa de Carlos Magno de substituir o império romano pelo seu, uma identidade europeia se definia mais pelo que não era do que pelo que era: cristã e não muçulmana, civilizada em vez de bárbara (e, portanto, com o direito de subjugar e europeizar os bárbaros – isto é, o resto do mundo).

Luis Fernando Verissimo. O mundo é bárbaro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008

Num processo de colonização, o colonizador vê o nativo como um elemento a ser não apenas fisicamente dominado, mas também como alguém a quem deve impor ideias e convicções. Exemplo disso ocorreu, no contexto social brasileiro, com

a) A influência exercida pelos poetas clássicos sobre os nossos escritores arcádicos.
b) O empenho com que o poeta Gregório de Matos satirizava os costumes populares da cidade da Bahia.
c) A utilização didática do teatro, pelo Padre Anchieta, com a finalidade de conversão do gentio.
d) Os romances de José de Alencar, inteiramente tributários da tradição literária portuguesa.
e) A poesia de Castro Alves, cujo vigor se deveu aos modelos literários dos iluministas franceses.

8ª QUESTÃO

(IFSP/2014) Leia um trecho do poema Ilha da Maré, do escritor brasileiro Manuel Botelho de Oliveira.

E, tratando das próprias, os coqueiros,
galhardos e frondosos
criam cocos gostosos;
e andou tão liberal a natureza
que lhes deu por grandeza,
não só para bebida, mas sustento,
o néctar doce, o cândido alimento.
De várias cores são os cajus belos,
uns são vermelhos, outros amarelos,
e como vários são nas várias cores,
também se mostram vários nos sabores;
e criam a castanha,
que é melhor que a de França, Itália, Espanha.

COHN, Sergio. Poesia.br Rio de Janeiro: Azougue, 2012.

Podemos relacionar os versos desse poema ao contexto social do Quinhentismo, pois

(A) o eu lírico repudia a presença de colonizadores portugueses em nossa terra.
(B) a fauna e a flora tropicais são descritas de maneira minuciosa e idealizada.
(C) o poeta enriqueceu devido à exportação de produtos brasileiros para a metrópole.
(D) a exuberância e a diversidade da natureza tropical são exaltadas pelo poeta.
(E) a natureza farta e bela é o cenário onde ocorrem os encontros amorosos do eu lírico.

9ª QUESTÃO

(IFSulDeMinas)
Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

Porém o melhor fruto, que nela se pode fazer, me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.

E que aí não houvesse mais que ter aqui esta pousada para esta navegação de Calecute, bastaria. Quando mais disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento da nossa santa fé.

E nesta maneira, Senhor, dou aqui a Vossa Alteza do que nesta vossa terra vi. E, se algum pouco me alonguei, Ela me perdoe, que o desejo que tinha, de Vos tudo dizer, mo fez assim pôr pelo miúdo.

E pois que, Senhor, é certo que, assim neste cargo que levo, como em outra qualquer coisa que de vosso serviço for, Vossa Alteza há de ser de mim muito bem servida, a Ela peço que, por me fazer singular mercê, mande vir da ilha de São Tomé a Jorge de Osório, meu genro – o que d'Ela receberei em muita mercê.
Beijo as mãos de Vossa Alteza. Deste Porto Seguro, da Vossa Ilha de Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.

Pero Vaz de Caminha

Mostrando a potencialidade da natureza e do gentio, como retrata o trecho transcrito da Carta de Pero Vaz de Caminha, pode-se dizer que as primeiras manifestações de literatura encontradas no no contexto social do Brasil, nos dois primeiros séculos de nossa história colonial, são:

a) Romances que retratam a falta de instrução do sertanejo, bem como sua precária vida, dada às condições desfavoráveis impostas pela geografia local e à submissão dos trabalhadores aos proprietários de terra.
b) Relatos de viagem que informam sobre a terra, além de poemas e peças teatrais com intenção catequética.
c) Ficções regionalistas de aspecto documental que evidenciam elementos históricos e sociais de uma época de efervescência política no país.
d) Epístolas de cunho nacionalistas, que reivindicam uma literatura sobre o Brasil, não mais presa aos modelos lusitanos.

10ª QUESTÃO

(UFF-RJ - Adaptada) A Carta de Pero Vaz de Caminha, escrita em 1500, é considerada um dos primeiros documentos que relatam sobre o território que hoje chamamos de Brasil e reflete, em seu texto, valores sociais e éticos gerais da cultura renascentista, dentre os quais destaca-se

a) a visão do Índio como pertencente ao universo não religioso, tendo em conta sua antropofagia;
b) a informação sobre os preconceitos desenvolvidos pelo renascimento no que tange à impossibilidade de se formar nos trópicos uma civilização católica e moderna;
c) a identificação do Novo Mundo como uma área de insucesso devido à elevada temperatura que nada deixaria produzir;
d) a observação da natureza e do homem do Novo Mundo como resultado da experiência da nova visão de homem, característica do século XV;
e) a consideração da natureza e do homem como inferiores ao que foi projetado por Deus na Gênese.

CHAVE DE RESPOSTAS

1 - A

2 - C

3 - E

4 - A

5 - A

6 - B

7 - C

8 - D

9 - B

10 - D

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M. Português: contexto, interlocução e sentido. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.

ALENCAR, Thiago G. S. A Carta de Caminha e as Cartas Indígenas ao Brasil: Da Humanidade Negada às Vozes de Resistência. Revista de Literatura, História e Memória. Cascavel. v. 19, n. 33, p. 152-176, jul/2023.

BRASIL ESCOLAR. Biografia Fernão Cardim. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/biografia/fernao-cardim.htm Acesso em: 04 de junho de 2024.

Currículo do Estado do Espírito Santo. Secretaria da Educação. Ensino Médio: área de Linguagens e Códigos / Secretaria da Educação, 2020. Disponível em: < https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view> . Acesso em: 12 mai. de 2024.

LETRUS. Disponível em: <https://professor.letrus.com.br/grades/4> Acesso em: 29 abr. 2024.

MOIRA, Amara. Quinhentismo. Disponível em: https://descomplica.com.br/d/vs/aula/quinhentismobarrocoarcadismo/ Acesso em: 28 de maio de 2024.

VESTIBULARES, Estratégias. Quinhentismo. Disponível em: https://vestibulares.estrategia.com/portal/materias/literatura/quinhentismo/ Acesso em: 04 de junho de 2024.